

Refinanciamento da dívida pode envolver menor número de bancos

por Ronaldo D'Ercle
de São Paulo

Em pouco tempo, o número de bancos privados internacionais com créditos da dívida externa brasileira deverá ser bem menor. Isso porque, com a adesão de apenas 180 instituições, até a semana passada, o País já havia garantido 95% dos US\$ 5,2 bilhões em dinheiro novo que ficou acertado no acordo com o comitê de bancos em junho e praticamente assegurou a assinatura do programa de refinanciamento da dívida para o mês que vem.

Como o programa institui aos credores a possibilidade de adquirir "exit bonds" (ou bônus de saída) no valor de até US\$ 15 milhões, é muito provável que a maioria dos bancos com créditos abaixo desta cifra opte por comprá-los, o que lhes permitiria abandonar de vez o grupo de bancos envolvidos no processo de negociação da dívida.

A expectativa do governo brasileiro é de que cerca de duzentos bancos com pequenos créditos adotem essa medida, segundo afirmou Sérgio Amaral, secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, a empresários da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, na sexta-feira em São Paulo.

"Os 'exit bonds' resolveriam o problema dos pequenos bancos sem interesse em implementar programas no País, e que não tinham como se livrar de seus créditos. Ao mesmo tempo, a saída dessas instituições favoreceria o Brasil, já que são os pequenos credores que freqüentemente geram impasses nos processos de negociação", argumentou Amaral.

EMISSÃO

Ao todo, são quinhentos os bancos privados com créditos brasileiros atualmente. Segundo Amaral, esse número era um pouco maior em junho, quando se concluiu o acordo da dívida



Sérgio Amaral

mas, de lá para cá, algumas instituições se desfizeram de seus créditos, provavelmente emitindo títulos no mercado secundário. Essa, também, será uma opção para os bancos que comprarem os "exit bonds" (títulos com juros fixos de 6% ao ano com prazo de resgate para 25 anos), que podem normalmente ser vendidos no mercado da dívida.

Quanto aos US\$ 250 milhões que faltam para completar os US\$ 5,2 bilhões em dinheiro novo, Amaral diz acreditar que esses recursos sejam conseguidos com a adesão de mais bancos até 2 de setembro, data em que expira o último prazo aos bancos. "É importante que se consiga o total", acrescentou. Ele afirmou ainda que, das 180 instituições que já aderiram, entre 50 e 60 bancos também transformaram parte de seus créditos em títulos do governo brasileiro, adquirindo os "exit bonds".

Depois de conseguir a adesão de 9,5% dos bancos ao acordo, o governo praticamente pôs em dia o cronograma que havia previsto para o processo da renegociação da dívida. O programa deverá ser assinado em setembro e os desembolsos da primeira parcela do dinheiro novo saem no mês seguinte (US\$ 4 bilhões), calcula Amaral. Esse nível de adesão também

significa um sinal verde para que o Fundo Monetário Internacional (FMI) comece a liberar as parcelas de empréstimo de US\$ 1,4 bilhão acertado com o Brasil. No âmbito do Clube de Paris, embora não se tenha firmado o acordo oficial, um desfecho favorável ao País também está quase certo. Sérgio Amaral con-

firmou que há cerca de US\$ 450 milhões em projetos de importação de empresas americanas sendo analisados pelo Eximbank dos Estados Unidos (agência oficial do governo americano de financiamento para comércio exterior), que podem ser aprovados mesmo antes do acerto final com o Clube de Paris.